

Os enigmas do São Bartolomeu

Bastou o Governo do Distrito Federal manifestar sua intenção de construir um novo lago em Brasília — o São Bartolomeu — para que a polêmica voltasse a tomar conta da cidade.

Contrários à construção do novo lago estão vários estudiosos da comunidade e até mesmo alguns técnicos do próprio governo. Eles acham que a questão não está devidamente discutida e que outras alternativas, como por exemplo o aumento da atual capacidade de abastecimento de água potável dos reservatórios existentes e a implantação de poços artesianos devem, ser tentadas antes do GDF se envolver numa aventura tão cara e de longo prazo.

Num ponto todos concordam. Se alguma coisa não for feita, já em meados da próxima década faltará água para os habitantes de Brasília. E mesmo que o São Bartolomeu seja a melhor opção, a discussão persiste quanto à forma e à época de sua implantação, a necessidade ou não dele ser tão maior que o Paranoá e, sobretudo, o que fazer para a nova barragem não ser poluída.

Aliás, é justamente em torno da não poluição do São Bartolomeu que estão concentrados os debates. Para alguns especialistas em preservação ambiental, ele corre o risco de ter suas águas impróprias para o consumo, pois a sua localização, próxima ao Paranoá, e a sua cota, também mais baixa que a desse lago, o tornam vulnerável a receber em

seu leito vejos d'água provenientes de fontes já poluídas.

Outro aspecto diz respeito ao fato de não poderem ser construídos em seu redor núcleos residenciais e nem ser possível lá existir lazer para a população. Além disso, o GDF tem sido constantemente alertado para o fato de uma obra dessa natureza — de grande porte — atrair mais migrantes para a região, agravando os já escassos serviços urbanos e o problema da falta de moradia.

Também foi dito que a expansão da cidade pode não ocorrer na direção do novo lago, sendo bem provável que aconteça exatamente o inverso, e o Governo ter que gastar outra fortuna com a construção de grandes adutoras.

O próprio presidente da Caesb — Companhia de Água e Esgotos de Brasília — ainda não fechou questão quanto ao tamanho, cota e capacidade de abastecimento do São Bartolomeu. William Penido crê na necessidade da nova barragem e acha que a sua construção deve ser iniciada o mais rápido possível, uma vez que é uma obra bastante complexa e demorada.

Fora todos esses problemas resta ainda a desapropriação da área do novo lago. Delimitada desde 1969, quando o GDF fez as primeiras desapropriações, os processos chegaram a ser suspensos no governo anterior, devido a parecer contrário da própria Companhia de Água e Esgotos da cidade.